

DA TEORIA À PRÁTICA: IMPACTOS DA ABORDAGEM TRADICIONAL NA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Isabela Maria Ferreira Lima; Nathalia Ramos Garcia Maciel; Vitória Cauane Pereira dos Santos; Camila Beltrão Medina

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
belafeireiralima02@gmail.com, nathaliargm37@gmail.com, vitoriaccpsantos21@gmail.com,
camila.medina@univap.br,

Resumo

O presente resumo estendido aborda o processo de formação de professores, cujo desafio central consiste na articulação entre teoria e prática, com vistas à superação de modelos conservadores sustentados pela abordagem tradicional. Analisa-se como ações pedagógicas, ainda que voltadas a promover o protagonismo infantil e a interdisciplinaridade, acabam recaindo em práticas engessadas, resultando em relações unilaterais entre professor e aluno. A partir de uma experiência realizada em uma escola municipal de São José dos Campos, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), reflete-se sobre a permanência da pedagogia tradicional na cultura docente, frequentemente disfarçada em metodologias ativas, como a Pedagogia de Projetos. O contato direto com a escola evidenciou não apenas os desafios da docência, como a resistência a mudanças e a persistência de modelos cristalizados, mas também as possibilidades de construção de uma prática pedagógica mais democrática, inclusiva e aberta às vozes das crianças.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos; Formação Docente; Educação Infantil; Teoria Tradicional; PIBID.

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

A formação inicial docente apresenta como desafio central a articulação entre teoria e prática, visando preparar o estudante para a atuação profissional de forma crítica, reflexiva e comprometida com a realidade escolar. No campo da Educação Infantil, essa articulação ganha ainda mais relevância, pois envolve lidar com a singularidade das crianças, suas curiosidades, interesses e formas próprias de aprender. Nesse cenário, a Pedagogia de Projetos se apresenta como alternativa à abordagem tradicional, uma vez que promove o protagonismo infantil, valoriza a escuta ativa e favorece a construção de aprendizagens significativas (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998; TARDIF, 2014). Ao propor um ensino mais dinâmico e conectado às experiências das crianças, essa metodologia rompe com a lógica transmissiva e reforça a importância de uma prática educativa construída coletivamente.

Contudo, a experiência como bolsista evidenciou o quanto a pedagogia tradicional ainda se mantém enraizada na cultura escolar, dado que no desenvolvimento da aplicação da Pedagogia de Projetos, a escolha das atividades partia dos interesses das docentes em formação, em detrimento dos anseios e necessidades expressos pelas crianças. Assim, prevaleciam modelos prontos, pouco flexíveis, que reduziam a possibilidade de observar atentamente as manifestações infantis e de valorizar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Para Libâneo (2012), a pedagogia tradicional sustenta uma cultura escolar centrada na transmissão de conteúdos, em que o professor é a figura central e o aluno ocupa papel passivo, essa permanência do modelo tradicional reforça a necessidade de reflexão crítica acerca da formação inicial docente, especialmente no que diz respeito à capacidade de relacionar conteúdos teóricos com a prática concreta. Nesse sentido, Luz (2025), inspirada em Paulo Freire, enfatiza que a formação docente precisa estar ancorada em um processo contínuo de reflexão e reconstrução, permitindo ao professor ressignificar suas práticas e evitar a reprodução acrítica de modelos tradicionais. Assim, a articulação entre teoria e prática passa a ser entendida não apenas como exigência curricular, mas como exercício político e pedagógico fundamental para a construção de uma docência transformadora.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Nesse contexto, a reflexão freireana sobre a práxis pedagógica, compreendida como ação e reflexão indissociáveis no processo educativo (FREIRE, 1996), torna-se fundamental para repensar a formação docente. A práxis, ao promover a problematização crítica da realidade, possibilita ao professor superar a simples reprodução de modelos e transformar sua prática de um fazer conservador em uma atuação emancipadora. Nesse sentido, Menezes (2014) ressalta que, na perspectiva freireana, problematizar implica uma análise crítica das relações entre o ser humano e o mundo, permitindo que professores e alunos se voltem dialogicamente para a realidade mediadora com o objetivo de transformá-la. Assim, a práxis não se limita a um conjunto de técnicas, mas se configura como um processo reflexivo e contínuo, essencial para a formação de docentes capazes de construir práticas pedagógicas democráticas, críticas e emancipadoras. Trata-se, portanto, de compreender a educação não como mera transmissão de saberes, mas como um espaço de diálogo e de construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, apenas o estudo teórico aliado à vivência prática, em constante diálogo com a experiência concreta, torna viável a construção de uma prática pedagógica que se distancia da tradição e se aproxima de uma perspectiva crítica, inovadora e significativa. A formação docente, nesse sentido, precisa ser entendida como um processo permanente de ressignificação, em que o futuro professor aprende não apenas a ensinar, mas também a aprender com as crianças, a refletir sobre sua prática e a buscar alternativas que respondam aos desafios do cotidiano escolar. Nesse contexto, Bodelão et al. (2025) enfatizam que a articulação entre teoria e prática é fundamental para a formação de professores mais críticos e reflexivos sobre sua prática, destacando a importância de ampliar os espaços de reflexão nas licenciaturas para fortalecer esse processo.

Com base nisso, este artigo busca analisar os impactos da abordagem tradicional no processo formativo de docentes, evidenciando os desafios encontrados na articulação entre teoria e prática. Além disso, busca refletir sobre como a experiência em campo, a partir da aplicação da Pedagogia de Projetos, possibilitou novas percepções e a ressignificação das práticas pedagógicas, contribuindo para a superação de modelos tradicionais.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva. O universo da pesquisa compreendeu a atuação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola de Educação Infantil denominada EMEI Padre João Marcondes Guimarães. O objeto de estudo concentrou-se na implementação da Pedagogia de Projetos por essas bolsistas, em um contexto que permitiu a análise da relação entre teoria e prática pedagógica. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e análise documental dos diários de campo produzidos pelas bolsistas, com o objetivo de registrar e descrever as práticas pedagógicas adotadas e os desafios encontrados.

Resultados

A aplicação de duas abordagens pedagógicas distintas (tradicional e de projetos) permitiu o registro da aplicação do projeto no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Inicialmente, as observações e os diários de campo revelaram que, apesar de o tema "animais e seus habitats" ter sido identificado como de interesse dos alunos, o planejamento das bolsistas seguiu um modelo unilateral, com atividades pré-definidas.

Durante essa fase, a postura regrada demonstrou um baixo engajamento das crianças. Os registros apontam uma participação passiva e uma falta de iniciativa dos alunos em propor ideias ou interagir com o conteúdo proposto.

Após a reorientação da prática pedagógica, com um planejamento mais flexível e atrelado aos anseios dos alunos, o nível de participação e engajamento das crianças aumentou significativamente. Como resultado, observou-se uma participação mais ativa e instigante. A culminância desse processo foi a construção de uma maquete, proposta e executada pelas próprias crianças, que representou o ápice do trabalho colaborativo e autônomo.

Discussão

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

As atividades inicialmente planejadas durante a residência pedagógica seguiram uma lógica tradicional, com a aplicação de tarefas pré-determinadas e pouca escuta ativa das crianças. Nossos resultados indicam que, mesmo com conteúdos lúdicos como "animais e seus habitats", a iniciativa partiu majoritariamente das bolsistas. A abordagem descrita é problemática porque, ao seguir um modelo centrado no educador, ela desconsidera o protagonismo da criança no processo de aprendizagem. Essa prática não apenas ignora os conhecimentos prévios e os interesses dos alunos, mas os transforma em meros receptores de informação. Tal realidade dialoga diretamente com as críticas de Freire (1996) e Tardif (2014) sobre a persistência de um modelo de educação bancária, pautado na transmissão unilateral do conhecimento. Esse achado também reforça as observações de Schön (1987) sobre a dificuldade em romper com paradigmas que limitam o protagonismo do educando, dado que, na primeira oportunidade, as futuras docentes recorrem a uma prática conservadora, em vez de ativarem a reflexão em ação.

A escuta orientada pela professora regente e a observação sensível do cotidiano infantil foram cruciais para a reconstrução do planejamento, uma vez que a reflexão sobre a postura adotada revelou a necessidade de uma reformulação. Ao adotarem uma metodologia ativa e se alinharem com a Pedagogia de Projetos, as bolsistas passaram a atuar de forma a conectar o ensino aos elementos do cotidiano da criança. A partir do interesse genuíno da turma, as propostas foram modificadas, incorporando atividades como pareamento de sombras, contos lúdicos e a construção de uma maquete. Esse processo, evidenciado em nossos dados, confirma a teoria de Paulo Freire (1996), que defende uma educação baseada na realidade dos educandos. A prática observada também se alinha com Vygotsky (1991), ao demonstrar a importância da mediação do professor e da zona de desenvolvimento proximal para uma aprendizagem significativa, que valorize o trabalho colaborativo e a troca de saberes. A interdisciplinaridade presente na reformulação do projeto, demonstrada pela desenvoltura de atividades que interligam às áreas de linguagem, ciências da natureza, matemática e arte corrobora a perspectiva de Fazenda (1994), que argumenta que a integração de saberes supera a fragmentação do currículo tradicional. Nossos resultados mostram que a abordagem lúdica, como destacada por Kishimoto (2007), foi essencial para manter o interesse das crianças, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa.

A mudança na postura das bolsistas, que passaram a atuar com intencionalidade pedagógica, indica um avanço crucial na formação docente. Elas conseguiram construir experiências pedagógicas coletivas, valorizando o repertório cultural e o protagonismo das crianças, em consonância com o pensamento de Freire. Essa transformação, no entanto, não ocorreu espontaneamente. A necessidade de uma intervenção externa e o auxílio da professora regente apontam para os limites de programas como o PIBID. Embora esses programas ofereçam espaços de prática reflexiva, eles nem sempre são suficientes para desconstruir, por si só, paradigmas de ensino enraizados. Nossos achados, portanto, revelam uma tensão fundamental: a teoria da formação docente ideal (baseada no diálogo e no protagonismo) muitas vezes desencontra-se com as práticas espontâneas dos futuros professores, que tendem a replicar o modelo tradicional com o qual foram formados.

Essa experiência reforça a necessidade de mudanças mais profundas nos currículos de licenciatura. É fundamental que a formação inicial vá além da teoria, oferecendo mais oportunidades para a prática reflexiva e a intervenção mediada, preparando futuros educadores não apenas para reproduzir o conhecimento, mas para construí-lo de forma autônoma e crítica. Nosso estudo, portanto, contribui para o debate acadêmico ao demonstrar que a formação docente que dialoga com as demandas da Educação Infantil exige a superação de modelos limitantes e a valorização de uma pedagogia que, de fato, coloque a criança no centro de seu processo de aprendizagem.

Conclusão

A análise da experiência docente em uma escola de Educação Infantil, por meio do PIBID, revelou os desafios persistentes na articulação entre teoria e prática na formação de professores. O estudo demonstrou que, apesar da intenção de aplicar uma metodologia ativa como a Pedagogia de Projetos, as bolsistas inicialmente reproduziram modelos da pedagogia tradicional, centrados em um planejamento unilateral e na passividade das crianças. Esse achado corrobora a literatura que aponta a dificuldade em superar as amarras de uma cultura escolar enraizada na transmissão de saberes e na figura do professor como único detentor do conhecimento.

No entanto, o estudo também evidenciou a capacidade de transformação e resignificação da prática docente. A partir da reflexão e do diálogo com a professora supervisora, as bolsistas

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

conseguiram reorientar suas ações, passando a valorizar a escuta ativa e os anseios das crianças. Essa mudança de postura resultou em um aumento significativo no engajamento dos alunos e na construção de um trabalho coletivo e autônomo, como a maquete, que se tornou a representação concreta do aprendizado em equipe. Esse resultado reforça a importância da práxis freireana, que defende a indissociabilidade entre ação e reflexão como caminho para uma docência emancipatória.

A pesquisa conclui que programas como o PIBID desempenham um papel crucial ao oferecerem um espaço seguro e acompanhado para a prática e a reflexão crítica. Ao permitir que os futuros professores enfrentem e superem os desafios da aplicação da teoria, esses programas contribuem para a formação de docentes mais conscientes, flexíveis e preparados para construir uma educação democrática, participativa e alinhada às necessidades reais das crianças.

Por fim, este artigo contribui para o debate sobre a formação docente ao demonstrar que a superação da pedagogia tradicional não se dá apenas pelo conhecimento teórico, mas pela experiência prática, mediada pela reflexão contínua. Futuras pesquisas podem aprofundar a análise sobre como a formação continuada pode reforçar essa mudança de mentalidade e investigar o impacto de outras metodologias ativas no desenvolvimento do protagonismo infantil em diferentes contextos escolares.

Referências

BODELÃO, Lucelena Rodrigues de Oliveira et al. **Entre teoria e prática: caminhos para uma formação docente crítica e reflexiva**. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia Tradicional: notas introdutórias**. Goiânia: PUC Goiás, 2012.

LUZ, Lucilene da Silva. **Reflexões sobre as práticas pedagógicas**. Revista FT, São Paulo, 9 abr. 2024.

MENEZES, Fábio. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o processo de ensino-aprendizagem**. Psicologia & Prática, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 85-98, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo apoio fundamental para a realização deste trabalho. Nosso reconhecimento se estende à equipe gestora, professoras regentes e crianças da EMEI Padre João Marcondes Guimarães, que acolheram este projeto com disponibilidade, diálogo e sensibilidade. Por fim, agradecemos aos colegas de estágio e orientadores, cujas trocas e reflexões foram essenciais para o amadurecimento acadêmico e profissional que aqui se apresenta.